

ESPAÇO ABERTO

Pacto coletivo

Artur Marques

O inverno brasileiro chegou acompanhado de um sinal de alerta que não pode ser ignorado. Até meados do ano, o País já havia ultrapassado a marca de 70 mil notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Mais de 3.500 pessoas perderam a vida em decorrência de complicações associadas a essas doenças. São números que exigem atenção da sociedade para a premência da vacinação.

Os principais vírus responsáveis pelos casos de SRAG são bem conhecidos. As gripes dos grupos Influenza A e Influenza B seguem provocando quadros importantes em jovens, adultos e idosos. O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) permanece como uma das principais causas de internação de crianças de até quatro anos. A covid-19, embora tenha deixado de ocupar as manchetes, continua circulando e causando hospitalizações. A boa notícia é que, para proteger as pessoas e salvar vidas, dispomos de uma política pública de vacinação eficaz, abrangente e democrática.

É importante lembrar que a vacina contra a gripe está disponível para toda a população a partir dos seis meses de idade. Conforme explicam os médicos, quanto maior a co-

bertura vacinal, menores são os casos e as chances de agravamento, de sobrecarga dos hospitais e de interrupções na rotina das famílias. A vacinação contribui ainda para reduzir os afastamentos das atividades, preservar a capacidade de atendimento dos serviços de saúde e minimizar os impactos sociais e econômicos provocados pelas doenças respiratórias sazonais.

Também merece destaque a proteção contra o Vírus Sincicial Respiratório. Muitas pessoas ainda desconhecem que o SUS oferece gratuitamente a vacina para gestantes a partir da 28ª semana de gestação. Os pediatras explicam que, ao receber a dose, a mãe transfere proteção ao bebê nos primeiros meses de vida. Além disso, o sistema público disponibiliza o nirsevimab, um anticorpo monoclonal de dose única, para bebês prematuros e crianças com condições específicas de maior vulnerabilidade.

No caso da covid-19, os idosos com 60 anos ou mais e pessoas imunocomprometidas devem receber reforços semestrais. Mulheres devem tomar uma dose a cada gestação, observando o intervalo mínimo recomendado em relação à dose anterior. Trabalhadores da saúde, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pessoas com co-

A vacinação contra todas as doenças não beneficia apenas quem recebe a dose. Ela protege coletivamente a sociedade

morbidades, população privada de liberdade e outros grupos prioritários devem receber uma dose anual de reforço. Para crianças de seis meses a menores de cinco anos, a vacina integra o calendário de rotina infantil. Para a população em geral entre 5 e 59 anos sem vacinação prévia, a recomendação é receber ao menos uma dose, ampliando a proteção individual e coletiva contra a doença.

Além disso, a vacinação contra todas as doenças não beneficia apenas quem recebe a do-

se. Ela protege coletivamente a sociedade. Cada pessoa imunizada contribui para reduzir a transmissão dos vírus, proteger os mais vulneráveis e preservar a capacidade de atendimento dos serviços de saúde. Trata-se de uma decisão importante e com impacto coletivo, principalmente para crianças. Vacinar-se, além de proteger a própria saúde, é um ato de civismo.

Nesse contexto, merece alto reconhecimento o trabalho realizado pelo SUS e pelos funcionários públicos municipais, estaduais e federais que nele atuam. Num país de dimensões continentais, com mais de 213 milhões de habitantes e enormes desafios logísticos, o SUS continua demonstrando sua capacidade de organizar campanhas de imunização em larga escala. Esse resultado decorre de uma estrutura reconhecida internacionalmente por sua competência operacional, pela capilaridade da rede de atendimento e pela sua presença em todas as regiões do País.

Promovidas pelo Programa Nacional de Imunizações, as campanhas nacionais e regionais seguem desempenhando função essencial na conscientização das pessoas, ampliando o acesso à informação qualificada, combatendo a desinfor-

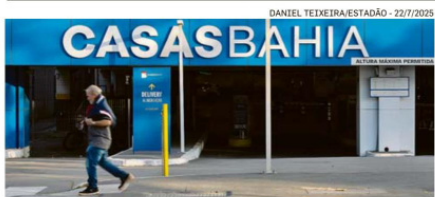
mação, estimulando a adesão e reforçando a necessidade de manter a imunização em dia.

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), profissionais dedicados recebem a população diariamente, esclarecem dúvidas, orientam famílias e aplicam as vacinas, garantindo a imunização de todos os que procuram esse serviço tão relevante. Frequentemente, a população só percebe a importância dessa estrutura quando enfrenta uma emergência sanitária. No entanto, a prevenção realizada todos os dias nas UBSs é fundamental. Cada vacina aplicada representa uma internação potencialmente evitada, uma complicação reduzida e, muitas vezes, uma vida preservada.

Entretanto, é preocupante saber que recente pesquisa conduzida pelo Instituto Ideia, sob demanda do centro de estudos Sou Ciência da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), mostrou que quase 30% dos brasileiros não estão aderentes de modo pleno ao programa de vacinação. A sociedade precisa reagir e fazer a sua parte, pois a imunização é uma das maiores conquistas da ciência e uma das estratégias mais eficientes da saúde pública brasileira. ●

É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (AFESP)

TEMA DO DIA



Negócios

Casas Bahia entra com recuperação judicial, após prejuízo de R\$ 10,1 bilhões

Segundo a empresa, pedido ocorre em um contexto de deterioração das condições econômico-financeiras, com um cenário marcado por taxas de juros elevadas, restrição de crédito e aumento do custo financeiro. ●

313 Interações

ENTREVISTA

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- "Sensação de quebraadeira... sensação" MARCELOTOMITA
- "O varejo em geral vive do crediário. Com juros altos, não tem crediário" ROGERIOPARRA
- "O modelo de loja física está em declínio. Lojas físicas serão pontuais, exposição" I.PEDRO_216



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bó do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Pulsa



Conheça a primeira caneta de semaglutida genérica. ●
bit.ly/3UeNsHj

Podcast



'Estadão Analisa' com Carlos Andreazza. ●
bit.ly/35JLa8M

Expediente Publicitário

O Estado de S. Paulo Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - cep: 02598-900 - São Paulo/SP

● Atendimento: (11) 3856-2122 ● Central do Assinante: SP capital e região metropolitana 4003-5323 e demais localidades 0800-014-77-20 WhatsApp (11) 99248-2333

ou meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central do Leitor: (11) 3856-2122 ou forum@estadao.com ● Classificados: (11) 3855-2001 WhatsApp (11) 99181-2018

anunciar.classificados@estadao.com ● Venda de Assinaturas 0800-014-9000 WhatsApp (11) 99248-2333 ● Representações Outros Estados: Andréa Pezzuto (11) 97434-4601 ou sebastiao.alencar@estadao.com

● Agências de Publicidade (CIA): (11) 3856-2531 cia@estadao.com ● Venda Publicidade: vendas@estadao.com ● Vendas Publicidade RJ: (21) 98876-5028 taissa.carvalho@estadao.com

● Vendas Publicidade DF: (61) 99219-6699 nicolly.valmini@estadao.com ● Representações Outros Estados: Andréa Pezzuto (11) 97434-4601 ou sebastiao.alencar@estadao.com

● Tabela de Venda Avulsas: SP: R\$ 7,90 (segunda à sábado) e R\$ 9,90 (domingo) RJ, MG, PR, SC e DF: R\$ 8,40 (segunda à sábado) e R\$ 10,90 (domingo) ES, RS, GO, MT e MS: R\$ 10,40 (segunda à sábado) e R\$ 12,40 (domingo) BA, SE, PE, TO e AL: R\$ 11,40 (segunda à sábado) e R\$ 13,40 (domingo) AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC e RO: R\$ 11,90 (segunda à sábado) e R\$ 13,90 (domingo).

● Estadão Conteúdo: venda de notícias (11) 3856-2079 ou 0800-011-3000 ou estadaoconteudo@estadao.com